

A black and white photograph of a Warner Bros. movie poster for 'The Untouchables'. The poster features a dark, moody image of a man in a suit, likely Al Pacino, with the title 'The Untouchables' and the Warner Bros. logo visible at the bottom.

Tom Cruise:
personagem
que encarna
drama, humor
e crítica

Sátira sobre a irresponsabilidade ambiental

Após um período curto longe das telonas, o diretor Alejandro González Iñárritu retorna aos cinemas com *Digger*, sátira que reflete o dias atuais. Na trama, o bilionário Digger Rockwell, o homem mais poderoso do mundo, lida com uma grande falha de sua empresa que desencadeou um desastre ecológico de proporção mundial. Digger precisa provar que pode salvar a humanidade, tentando sanar o próprio erro. Para fazer o bilionário, o escolhido foi Tom Cruise, que embarca em um personagem bem diferente do que costumava fazer. Conhecido pela ação em *Missão Impossível* e *Top*

Gun, o galã de Hollywood explora dessa vez a figura de um bilionário arrogante, que comanda uma empresa de petróleo. O elenco, também, conta com Riz Ahmed, Sandra Huller, Jesse Plemons e Emma D'Arce. Em coletiva de imprensa, Tom Cruise destacou a direção e criação de Alejandro. O diretor soma quatro Oscars em sua prateleira: Melhor diretor e Melhor filme, por Birdman; Melhor diretor por O regresso, longa que premiou Leonardo DiCaprio com seu primeiro Oscar; e, ainda, um Oscar Especial de Realização/Reconhecimento Especial pela sua instalação em realidade virtual com o filme Carre y arena.

Digger parece um filme muito marcante, tanto em seus personagens quanto na forma como a história se desenrola. O que vocês acham que dá a ele esse senso de originalidade, e de onde isso veio?

Como ator, quando o diretor ou o roteirista vem ler o roteiro para mim, eu quero ouvir em primeiro lugar o que ele está pensando. Ele foi gentil o suficiente para vir e ler, e eu nunca, jamais, li nada parecido com isso. Nunca vi um filme assim, com a invenção de estrutura que ele criou para contar a história exatamente da maneira que queria. Eu nunca li um personagem assim, muito menos tive o privilégio de interpretá-lo no cinema. Fico olhando para ele e pensando: como você imagina essas coisas? E findo, é rico e criar um personagem como esse foi simplesmente incrível.

Você interpretou personagens muito diferentes ao longo da sua carreira, mas Digger parece um papel diferente de tudo o que você já fez. O que você queria explorar como ator por meio desse personagem?

personagem? Eu nunca li um personagem como este, é simplesmente incrível. Ele constrói o cenário, tem uma encenação incrível, ótimas lentas e uma escrita capaz de sustentar um monólogo de 10 minutos. Encontrar um personagem como este envolve achar um sotaque que traga humor, drama e ritmo, tornando tudo interessante e divertido de interpretar. São muitas camadas e habilidades envolvidas.

Como todos viram no filme, eu interpreto diferentes personagens, então foi muito divertido testar essas habilidades, aprender novas e expandi-las.

Digger combina desastre, comédia, absurdo, espetáculo e reflexão. Como você encontrou o equilíbrio para fazer todos esses elementos coexistirem dentro do mesmo filme?

Não sei como Alejandro combinou tudo isso, ele tem um senso de humor tão incrível e perspicaz. Conforme ele desenvolvia as ideias, nada daqueles cenários e detalhes estava no roteiro original. No set, ele dizia para a equipe parar um momento para admirar o nível de arte e habilidade do qual estávamos fazendo parte. Eu admiro muito essa arte e a cultura na qual ele foi criado, assim como a compreensão dele sobre diferentes culturas e a humanidade. Ele coloca um espelho diante de nós para refletirmos com grande humor, sem ser acusatório. Alejandro, não consigo te agradecer o suficiente pelo que você fez. É lindo, de verdade, precisava ser dito.

Após tudo o que dedicaram a *Digger* e a experiência de fazer este filme juntos, o que esperam que permaneça com o público ao sair do cinema?

do cinema?
Quero que o público tenha sua própria experiência e saia com seu próprio ponto de vista. Essa é a beleza do cinema: estarmos em uma sala juntos, tendo conversas que reúnam pessoas de todas as origens. Quero também agradecer a todos pela recepção tão calorosa.

**Ela foi ali
guardar o
coração na
geladeira
estreia no
Brasil no
Festival
Rio 2026**



Cinema ocupa o Rio de Janeiro

A 28ª edição do Festival do Rio começa hoje e segue até 11 de outubro com 359 obras cinematográficas, entre elas, dezesseis pré-selecionadas ao Oscar de filme internacional. Os filmes estão distribuídos entre 11 mostras, incluindo *Première Brasil*, *Expectativa*, *Panorama Mundial*, *Itinerários Únicos*, *O Estado das Coisas*, *Première Latina*, *Gala de Encerramento*, *Gala de Abertura*, *Clássicos cult*, *Midnight Movies* e *Cinema Circulação*.

Pulverizadas entre a cidade do Rio de Janeiro, as sessões ocorrerão em catorze cinemas cariocas, entre eles Estação Claro Gavea, Cinesystem Belas Artes e Cine Santa Teresa. O Cine Odeon, consagrado palco do audiovisual brasileiro, permanece recebendo as sessões de abertura, o projeto Première Brasil Debates, as mostras Hors Concours e Première Brasil, estreias de produções internacionais e encerramento do festival.

Brasília também vai ao festival como plano de fundo na obra documental *Dragões* de Miguel Antunes Ramos. O filme anunciado na mostra competitiva central, *Première Brasil*, reconstrói a trajetória política de Jair Messias Bolsonaro, a partir dos 4 mil vídeos publicados em redes sociais do ex-presidente. A capital aparece nos registros como cenário principal de sua carreira política.

Outra representação da capital vem no longa *Ela foi ali guardar o coração na geladeira*, do cineasta brasileiro Gustavo Galvão e de Cristiane Oliveira. A obra conta a história de Luíza, mulher de 27 anos que, certo dia, recebe vídeos de um estranho no Uruguai. O que parecia enganar contém fatos reveladores a respeito do passado da família dela. O Festival do Rio fará a estreia do longa-metragem em solo brasileiro, depois de exibições internacionais na França e no Uruguai.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco